

DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS
2T11



**ROTA DAS
BANDEIRAS**

ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT

Rota das Bandeiras atinge R\$ 112,9 milhões de EBITDA no 1S11

Itatiba, 15 de Agosto de 2011 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referente ao segundo trimestre de 2011 (**2T11**) e ao primeiro semestre de 2011 (**1S11**).

É com orgulho que destacamos a atuação da Companhia nas ações de responsabilidade socioambiental. Neste trimestre demos continuidade à campanha Por Cima do Risco, à campanha de combate e prevenção à hepatite C, realizamos a distribuição de mudas de árvores aos usuários, antecipamos o início da entrega de parte das peças arrecadadas na campanha do agasalho e também realizamos a segunda edição da Parada Legal, entre outros.

Em continuidade ao plano de investimentos em obras de melhorias e modernização, investimos R\$ 48,3 milhões no **2T11**. Dentre os investimentos, ressaltamos as obras de recuperação especial de pavimento que contou, em alguns trechos, com a adoção do pavimento ecológico. Além de maior conforto e segurança aos motoristas, o material traz benefícios ao meio ambiente.

Relações com Investidores

Luis Fernando de Aragão Rocha
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Ademir Carbonez
Relações com Investidores

Endereço
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, Km 110+400
Pista Sul - Sítio da Moenda – Itatiba, SP
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505

Apresentação dos Resultados

As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações trimestrais foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não financeiras não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Palavra do Presidente: Luiz Cesar Costa


“O primeiro semestre de 2011 foi marcado por incertezas no cenário econômico com a atenção na dívida pública dos Estados Unidos, nos riscos na Zona do Euro e nos índices de inflação de economias emergentes. Diante das expectativas dos impactos do cenário mundial sobre nossa economia os índices de Confiança da Indústria e de Expectativas registraram quedas consecutivas, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (“IBGE”).


A queda na produção da indústria impacta no escoamento da produção econômica e conseqüentemente impacta no tráfego das rodovias que administramos, contudo registramos neste trimestre aumento no volume de tráfego comercial quando comparado ao primeiro trimestre deste ano. Adicionalmente nossa Margem EBITDA atingiu neste trimestre 39,7%, apresentando crescimento em relação ao 2T10 de aproximadamente 3 pontos percentuais.


Estamos otimistas para o segundo semestre com os planos do governo de recolocar a indústria como eixo do desenvolvimento do país, com incentivos para incrementar as exportações de produtos e uma expansão sustentável da atividade econômica.

Destaques

 A Receita Operacional atingiu R\$ 100,5 milhões no **2T11** e R\$ 196,8 milhões no **1S11**;

 EBITDA totalizou R\$ 112,9 milhões no **1S11**, aumento de 10,3% em relação ao mesmo período de 2010 e aumento de 19,6% no **2T11** com relação ao 2T10;

 Margem EBITDA de 46% no **1S11** e 39,7% no **2T11**, aumento de 4 e 3,1 pontos percentuais, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2010;

 R\$ 48,3 milhões em investimentos no **2T11** e R\$ 66,2 milhões no **1S11**.

Desempenho Operacional

Tráfego

Tráfego						
Categoria	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Comercial	11,1	11	0,9%	22	21,8	0,9%
<i>%Veic. Eq. Totais</i>	<i>58,4%</i>	<i>62,9%</i>	<i>-4,5 p.p.</i>	<i>57,6%</i>	<i>61,2%</i>	<i>-3,6 p.p.</i>
Passeio	7,9	6,5	21,5%	16,2	13,8	17,4%
<i>%Veic. Eq. Totais</i>	<i>41,6%</i>	<i>37,1%</i>	<i>4,5</i>	<i>42,4%</i>	<i>38,8%</i>	<i>3,6 p.p.</i>
Veículos Equivalentes	19	17,5	8,6%	38,2	35,6	7,3%

Nota: Veículos equivalentes é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.

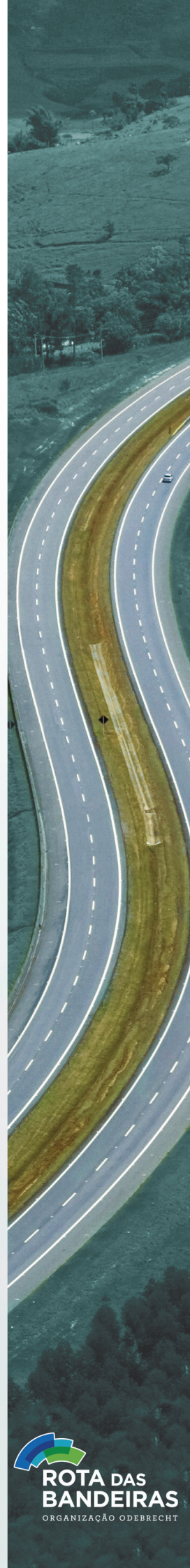
No **2T11**, o tráfego registrado cresceu 8,6% em relação ao 2T10. Registramos elevação no fluxo de veículos de passeio, gerando um acréscimo de 21,5% quando comparado ao mesmo período de 2010. O tráfego de veículos comerciais gerou um acréscimo de aproximadamente 1%, mantendo-se em linha no período. No total de veículos equivalentes a Companhia registrou 19 milhões no **2T11**.

Nos seis primeiros meses de 2011 o tráfego em veículos equivalentes totalizou 38,2 milhões, apresentando um aumento de 2,6 milhões quando comparado ao mesmo período de 2010.

O tráfego de veículos de passeio apresentou crescimento de 2,4 milhões no **1S11** quando comparado ao mesmo período do ano anterior, totalizando 15,9 milhões.

O tráfego de veículos comerciais apresentou crescimento de 0,9% no **1S11** em relação ao mesmo período de 2010, representando 57,6% do tráfego total em veículos equivalentes.

As variações apresentadas refletem o início da operação da Praça de Jundiaí no 4T10 sendo impactadas também pela decisão judicial que, conforme fato relevante divulgado, determinou a suspensão da cobrança de tarifa nesta praça no período de 26 de maio de 2011 a 06 de junho de 2011, quando foi concedido efeito suspensivo ao recurso para sustar a decisão agravada até o pronunciamento definitivo da E. Câmara.



Receita Bruta

Receita Bruta		(em milhões de R\$)				
Descrição	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Receita de Pedágio	95,2	85,9	10,8%	191	175,1	9,1%
<i>% Receita Totais</i>	<i>64%</i>	<i>64%</i>	<i>-</i>	<i>72,7%</i>	<i>67,5%</i>	<i>5,2 p.p.</i>
Receita Acessórias e Outras	5,3	0,4	1225%	5,8	0,7	728,6%
<i>% Receita Totais</i>	<i>3,6%</i>	<i>0,3%</i>	<i>3,3 p.p.</i>	<i>2,2%</i>	<i>0,3%</i>	<i>1,9 p.p.</i>
Receita de Construção	48,2	47,9	0,6%	66,1	83,5	-20,8%
<i>% Receita Totais</i>	<i>32,4%</i>	<i>35,7%</i>	<i>-3,3 p.p.</i>	<i>25,1%</i>	<i>32,2%</i>	<i>-7,1 p.p.</i>
Total	148,7	134,2	10,8%	262,9	259,3	1,4%
<i>% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio</i>	<i>57,9%</i>	<i>54,4%</i>	<i>3,5 p.p.</i>	<i>56,7%</i>	<i>53,2%</i>	<i>3,5 p.p.</i>

Receita Líquida		(em milhões de R\$)				
Impostos e contribuições sobre serviço	(8,9)	(7,5)	18,7%	(17,3)	(15,2)	13,8%
Total	139,8	126,7	10,3%	245,6	244,1	0,6%

A Receita Bruta da Concessionária totaliza as receitas de pedágio, as receitas de construção e as receitas acessórias. A Companhia apurou R\$ 262,9 milhões no **1S11**, gerando uma evolução de 1,4% quando comparado ao 1S10. No **2T11** a Receita Bruta totalizou R\$ 148,7 milhões, apresentando um acréscimo de 10,8% quando comparado com o mesmo período de 2010.

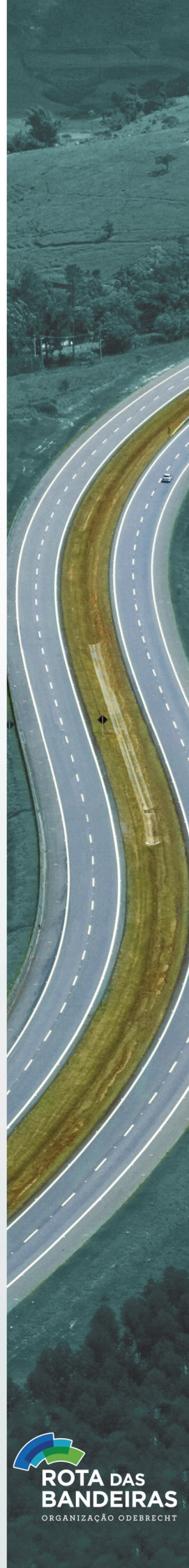
As **Receitas de Pedágio**, que representam 64% sobre a receita bruta, totalizaram R\$ 95,2 milhões no **2T11** ante aos R\$ 85,9 milhões no 2T10, essa variação representou crescimento de 10,8%. No **1S11**, a Companhia registrou aumento de R\$ 15,9 milhões, totalizando R\$ 191 milhões ante aos R\$ 175,1 milhões do 1S10.

Este incremento ocorreu devido ao início das operações da praça de pedágio de Jundiaí no 4T10 e ao reajuste contratual das tarifas de pedágio ocorrido em Julho de 2010. A suspensão da cobrança de tarifa na praça de pedágio de Jundiaí, conforme mencionado anteriormente, impactou negativamente nas receitas de pedágio da Companhia neste trimestre.

As **Receitas Acessórias**, oriundas da exploração da faixa de domínio e acessos, do monitoramento de cargas especiais, de tarifa adicional de pedágio (excesso de eixo) e de outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio de concessão, gerou crescimento de R\$ 4,9 milhões no **2T11** quando comparado com 2T10, representando 3,6% da receita total da companhia. No **1S11**, a receita acessória atingiu os R\$ 5,8 milhões ante aos R\$ 0,7 milhões do primeiro semestre de 2010. Este aumento é referente ao faturamento realizado por utilização da faixa de domínio.

A **Receita de Construção**, atrelada aos investimentos realizados, totalizou no **2T11** R\$ 48,2 milhões, gerando variação de aproximadamente 1%, em linha com o 2T10. No **1S11** a receita atingiu R\$ 66,1 milhões ante aos R\$ 83,5 milhões realizados no 1S10, gerando um decréscimo de 20,8%. O 1S10 foi impactado pelos valores das desapropriações, necessárias para a execução das obras ao longo do trecho administrado e realização dos investimentos previstos. A Receita de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis.

As deduções sobre a receita bruta, decorrentes da tributação pelo regime de lucro real, atingiram R\$ 8,9 milhões no **2T11**, aumento de 18,7% quando comparado ao mesmo período de 2010, reflexo do incremento da receita de pedágio.



A **Receita Líquida** da Companhia no **2T11** atingiu um crescimento de R\$ 13,1 milhões, totalizando R\$ 139,8 milhões ante aos R\$ 126,7 milhões do mesmo período de 2010. Nos seis primeiros meses de 2011, em relação ao 1S10, gerou variação positiva de aproximadamente 1%, sendo a receita líquida do **1S11**, R\$ 245,6 milhões.

Custos

Custos Operacionais/ Despesas Administrativas (em milhões de R\$)						
Descrição	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Custos Operacionais	(92,2)	(86,8)	6,2%	(154,5)	(157,4)	-1,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(14,2)	(7,9)	79,7%	(21,6)	(12,2)	77%
Total	(106,4)	(94,7)	12,4%	(176,1)	(169,6)	3,8%

Os Custos Operacionais da Companhia contemplam os Custos de Construção, Custos dos Serviços Prestados e Depreciação/Amortização. No segundo trimestre de 2011, o Custo Operacional da Concessionária atingiu R\$ 92,2 milhões, aumento de 6,2%, quando comparado com o mesmo período de 2010. No **1S11** houve uma redução de aproximadamente 2%, totalizando R\$ 154,5 milhões.

As **Despesas Gerais e Administrativas** tiveram acréscimo de 79,7% e 77% no **2T11** e **1S11**, respectivamente, totalizando R\$ 14,2 milhões e R\$ 21,6 milhões ante aos R\$ 7,9 milhões e R\$ 12,2 milhões do mesmo período de 2010.

Os Custos e Despesas consolidados apresentaram aumento de R\$ 6,5 milhões no **1S11**, já no **2T11** totalizaram R\$ 106,4 milhões ante aos R\$ 94,7 milhões do mesmo período de 2010.

Custos Operacionais

(em milhões de R\$)

Descrição	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(22,4)	(25)	-10,4%	(45,7)	(46,8)	-2,4%
Custos de Construção	(47,7)	(47,4)	0,6%	(65,4)	(82,7)	-20,9%
Depreciação/Amortização	(22,1)	(14,4)	53,5%	(43,4)	(27,9)	55,6%
Total	(92,2)	(86,8)	6,2%	(154,5)	(157,4)	-1,8%

Os **Custos dos Serviços Prestados** totalizaram R\$ 22,4 milhões no **2T11**, apresentando redução de 10,4% quando comparado aos R\$ 25 milhões do 2T10. Este decréscimo é fruto dos investimentos realizados em conserva especial nas rodovias, diminuindo os custos com gerenciamento, manutenção e conserva de rotina e serviços de terceiros. Somando-se a isto o 2T10 foi impactado pelos custos com seguro referente à outorga fixa, que foi quitada em 2010, não impactando o **1S11**. No primeiro semestre de 2011, os custos atingiram R\$ 45,7 milhões, redução de 2,4% quando comparado ao mesmo período de 2010.

Os **Custos de Construção** no primeiro semestre de 2011 estão em linha com o 1S10, apresentando variação de aproximadamente 1%. O **1S11** apresentou redução de 20,9%, totalizando R\$ 65,4 milhões ante aos R\$ 82,7 milhões do 1S10. A variação observada ocorreu em virtude dos valores das desapropriações no 1T10, necessárias para a execução das obras ao longo do trecho administrado e realização dos investimentos previstos. Os Custos de Construção refletem as novas Práticas Contábeis.

A **Depreciação/Amortização** totalizou no **2T11** R\$ 22,1 milhões ante aos R\$ 14,4 milhões do mesmo período de 2010. No primeiro semestre de 2011 atingiu R\$ 43,4 milhões, acréscimo de 55,6% em relação ao mesmo período de 2010. Essa variação está relacionada ao

acréscimo nos investimentos realizados ao longo do exercício de 2010 até o segundo trimestre de 2011.

As **Despesas Gerais e Administrativas** atingiram no **2T11** R\$ 14,2 milhões, aumento de aproximadamente 80% quando comparado ao 2T10, já no **1S11** totalizou R\$ 21,6 milhões ante aos R\$ 12,2 milhões do 1S10. Este acréscimo deve-se ao aumento nos gastos com pessoal e na contratação de serviços de terceiros tais como assessorias, consultorias e auditorias externas.

EBITDA

EBITDA		(em milhões de R\$)				
Descrição	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Receita Bruta de Serviços	148,7	134,2	10,8%	262,9	259,3	1,4%
Deduções da Receita	(8,9)	(7,5)	18,7%	(17,3)	(15,2)	13,8%
Receita Líquida de Serviços	139,8	126,7	10,3%	245,6	244,1	0,6%
Custos e Despesas - Consolidado	(106,4)	(94,7)	12,4%	(176,1)	(169,6)	3,8%
EBIT	33,4	32	4,4%	69,5	74,5	-6,7%
Depreciação/Amortização	22,1	14,4	53,5%	43,4	27,9	55,6%
EBITDA	55,5	46,4	19,6%	112,9	102,4	10,3%
Margem EBITDA (%)	39,7%	36,6%	3,1 p.p.	46%	42%	4 p.p.

O **EBIT** da Companhia totalizou R\$ 69,5 milhões no **1S11**, no **2T11** alcançou R\$ 33,4 milhões, um acréscimo de 4,4% quando comparado com o mesmo período de 2010.

O **EBITDA** atingiu R\$ 55,5 milhões, apresentando crescimento de 19,6% no segundo trimestre de 2011, ante aos R\$ 46,4 milhões do 2T10. No **1S11** o **EBITDA** totalizou R\$ 112,9 milhões gerando variação positiva de 10,3% quando comparado com o mesmo período de 2010.

A **Margem EBITDA** atingiu 39,7% e 36,6%, no **2T11** e **2T10**, respectivamente, apresentando crescimento de 3,1 pontos percentuais. No primeiro semestre de 2011, a margem atingiu 46% contra 42% do 1S10.

O acréscimo no **EBITDA** está relacionado principalmente à melhoria da performance operacional com aumento da receita e diminuição de custos.

Resultado Financeiro						
(em milhões de R\$)						
Descrição	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Receitas Financeiras	2,7	0,4	575%	3,8	0,7	442,9%
Despesas Financeiras	(58,3)	(50,7)	15%	(118,2)	(95,7)	23,5%
Juros sobre empréstimos e debêntures	(57,6)	(34,6)	66,5%	(117)	(61,2)	91,2%
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,6)	(8,7)	-93,1%	(1,1)	(16,3)	-93,3%
Enc. Financ. pela aquisição da concessão	-	(7,4)	-	-	(18,2)	-
Outras	(0,05)	(0,03)	66,7%	(0,10)	(0,04)	150%
Resultado Financeiro Líquido	(55,6)	(50,3)	10,5%	(114,4)	(95)	20,4%

O Resultado Financeiro da Concessionária no **2T11** e **1S11** totalizaram R\$ 55,6 milhões e R\$ 114,4 milhões, respectivamente, apresentando aumento de 10,5% e 20,4% quando comparado ao mesmo período de 2010.

O alongamento do perfil da dívida, em 2010, impactou na variação observada em virtude do volume de empréstimos contratados. No 1S10 havia apenas o empréstimo ponte contratado, em contrapartida, no **1S11** há o impacto das debêntures e do contrato junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (“BNDES”).

O aumento do IPCA, indexador dos contratos nesta fase, impactou nos juros sobre o montante contratado que representou aumento de 91,2% quando comparado ao 1S10.

Resultado Líquido

A Concessionária encerrou o primeiro semestre de 2011 com prejuízo de R\$ 45,4 milhões, incorrendo decréscimo de 125,9% quando comparado ao 1S10. No **2T11**, a variação foi de 23,8%, totalizando R\$ 22,4 milhões de prejuízo. Esse acréscimo se deve principalmente à variação no resultado financeiro que, conforme citado anteriormente, está vinculada ao perfil da dívida e ao aumento registrado do indexador.

Endividamento

A Companhia, no **2T11**, registrou acréscimo na Dívida Bruta de 3,7% ante aos R\$ 1.445,8 milhões do 1T11.

A dívida líquida apresentou acréscimo de 1,8% em relação ao 1T11. A variação foi impactada pelo aumento registrado do IPCA, indexador de nossa dívida nesta fase.

Endividamento/Disponibilidades		(em milhões de R\$)		
Descrição	2T11	1T11	Var. %	
Dívida Bruta	1.499,1	1.445,8	3,7%	
Curto Prazo	130,4	96,9	34,6%	
Longo Prazo	1.368,7	1.348,9	1,5%	
Caixa e Aplicações Financeiras	115,2	86,3	33,5%	
Dívida Líquida	1.383,9	1.359,5	1,8%	

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

Composição da Dívida

(em milhões de R\$)

Descrição	2T11	%
BNDES	243,5	15,9%
Debêntures	1.292,3	84,1%
Total	1.535,8	100%

A Companhia encerrou o **2T11** com R\$ 1.535,8 milhões de saldo de dívida, desconsiderando os custos a amortizar. O saldo da dívida é representado por 15,9% pelo BNDES e 84,1% pelas Debêntures.

Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e correção do BNDES programados para realizar ao longo do ano de 2011 e à amortização de remuneração das debêntures, ambos conforme contrato firmado entre as partes.

Investimentos

Investimentos

(em milhões de R\$)

Descrição	2T11	1T11
Edificações e Instalações	193,3	192,5
Pavimentações e Conservação	199	161,7
Hardware e equip. pedágio	51,4	50,7
Demais melhorias e aplicações	16	36,3
Desapropriações	23,1	23,1
Máquinas e equipamentos	2,1	1,8
Móveis e Utensílios	0,2	0,2
Veículos	1,8	0,9
Meio Ambiente/Elementos Seg.	9,2	6,4
Obras em Andamento	25,8	0,1
Software	0,2	0,1
Total	522,1	473,8

A Concessionária totalizou R\$ 522,1 milhões no segundo trimestre de 2011 ante aos R\$ 473,8 milhões do **1T11**, gerando crescimento de 10,2%. Os investimentos estão atrelados principalmente à realização da conserva especial na rodovia, aos investimentos no meio ambiente e implantação de barreiras de concreto.

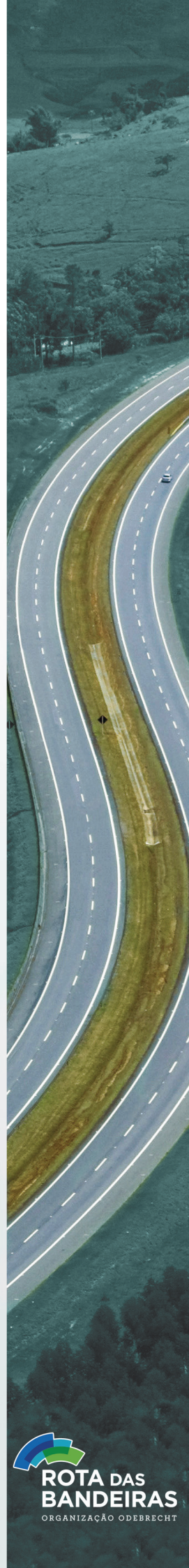
A conserva especial elimina as imperfeições existentes no pavimento que terá maior durabilidade e aumenta o conforto dos usuários. Em alguns trechos foram utilizados o pavimento ecológico que possui 20% de borracha de pneus moída, característica que o torna mais flexível, evitando o surgimento de trincas, aumenta a durabilidade em 30% na comparação com o pavimento comum e deixa apropriado para suportar o tráfego pesado das rodovias.

As barreiras de concreto foram implantadas nos trechos ao lado do acostamento que possuem desnível superior a 2 metros. Esses dispositivos visam ampliar a segurança dos motoristas, impedindo que, nos trechos de desnível no acostamento, o veículo saia da pista e se envolva em um acidente com consequências mais graves.

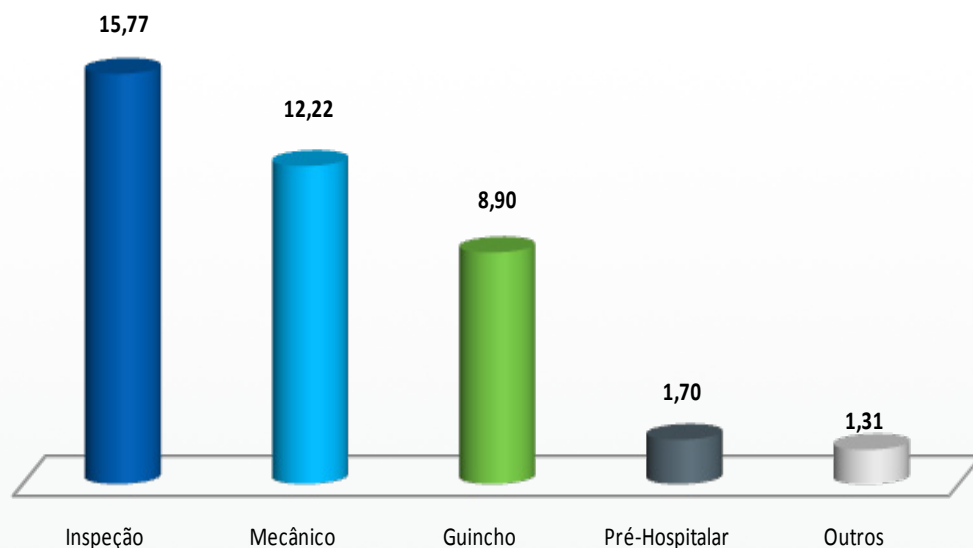
Indicadores Operacionais

Neste trimestre iniciamos as obras de implantação da nova base de apoio para os usuários do Corredor Dom Pedro. O novo posto de Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) está sendo construído em uma área com 400 m² e oferecerá uma infraestrutura especial de apoio aos usuários do Corredor Dom Pedro, que poderão esclarecer dúvidas sobre sua viagem e terão à disposição água, café, sanitários masculino e feminino, sanitário acessível para pessoas com deficiência e fraldário. Também serão oferecidas três vagas cobertas de estacionamento no local.

A estrutura também trará maior agilidade no atendimento prestado pela Companhia porque está sendo construída em um ponto estratégico da rodovia, sendo a base para os veículos operacionais da Concessionária, como viaturas de resgate, guinchos leves e pesados.



Nos seis primeiros meses de 2011, a Concessionária realizou aproximadamente 40 mil atendimentos, compostos por serviços de inspeção, atendimentos mecânicos, guinchos, pré-hospitalar, entre outros.

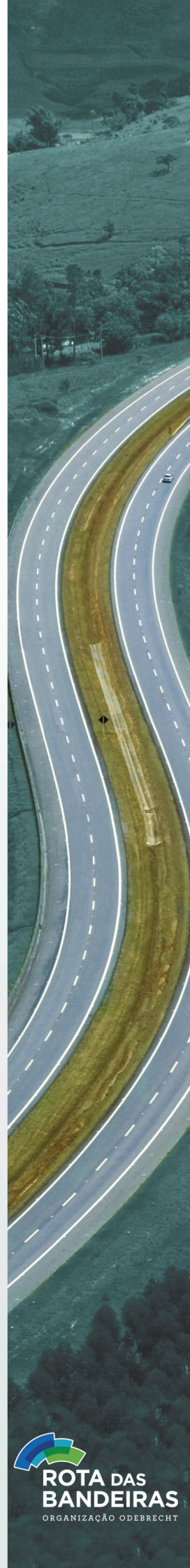


Em continuidade aos nossos programas de responsabilidade social, destacamos neste trimestre:

Por Cima do Risco

Nossa campanha de conscientização ao uso da passarela foi realizada, nesta edição, na estrada Itatiba – Jundiá. As atividades tiveram como objetivo conscientizar os pedestres a respeito da importância da utilização da passarela na travessia da rodovia. As pessoas que passaram pelo local ganharam um folheto com importantes informações de segurança, além de lanche e suco.

Desde o começo do ano, a Companhia tem realizado várias ações de responsabilidade social no intuito de reduzir o número de ocorrências no Corredor Dom Pedro. Como resultado, somente no primeiro quadrimestre deste ano, a quantidade de atropelamentos com morte caiu 66,7% quando comparado ao mesmo período de 2010.



Parada Legal

Realizamos a segunda edição da Campanha Parada Legal, que ofereceu serviços de saúde e bem-estar aos caminhoneiros com o objetivo de ampliar a segurança no trânsito para a categoria.

Além de ampliar a segurança dos caminhoneiros, a ação visa conscientizar sobre os cuidados que devem ter com a saúde e a importância dela para a qualidade de vida do profissional, que passa a maior parte de seu tempo na rodovia.

Durante a ação, o caminhoneiro teve à disposição uma série de serviços gratuitos, como a aferição da pressão arterial, vacinação, cabeleireiro, medição de glicose, teste de hepatite C. Ele também teve acesso a informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), dengue e o uso de substâncias químicas ao volante.

Educação no Trânsito

Com o intuito de reduzir os acidentes na rodovia, a Concessionária disponibiliza para empresas que estão instaladas às margens da rodovia, palestras de conscientização e educação no trânsito.

Campanha do Meio Ambiente

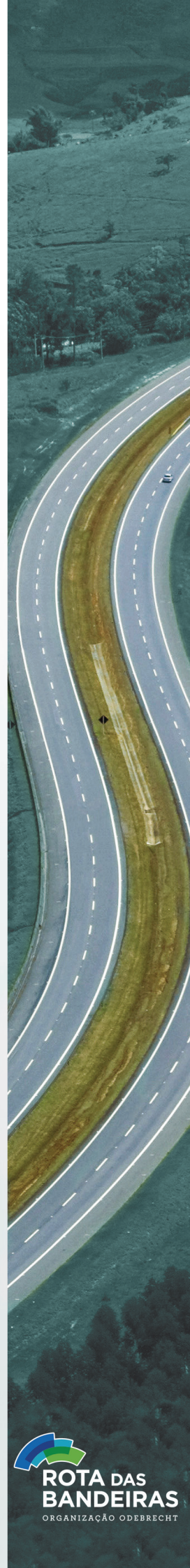
Na semana de Comemoração ao Meio Ambiente, a Concessionária distribuiu mudas de árvores em suas praças de pedágio. Foram distribuídas 15.000 mudas de árvores: Ipê, Pitanga, Cássia-Rosa, Pau-Formiga, Palmeira Jussara e Uvaia.

Programa de Prevenção à Hepatite C

Os motoristas que circularam pelo Corredor Dom Pedro receberam importantes dicas sobre a hepatite C. Para comemorar o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, dia 19 de maio, a Companhia distribuiu 30

mil folhetos informativos a respeito do assunto nas praças de pedágio das rodovias que administra.

Desde que assumiu a administração do Corredor Dom Pedro, a Concessionária desenvolve um programa de combate e prevenção à hepatite C, por meio de palestras esclarecedoras que já foram realizadas nos 17 municípios cortados pela malha viária concessionada. O projeto, nesta primeira etapa já concluída, consistiu em levar aos profissionais da Saúde de cada cidade informações sobre a doença como formas de contágio, sintomas e os tratamentos existentes atualmente.



Balço Patrimonial

(em milhões de R\$)

Descrição	2T11	1T11
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	115,2	86,3
Contas a receber	24,1	20
Aplicação Financeira	-	10,4
Despesas antecipadas	2,7	0,7
Outros ativos	5,1	3,4
Total do Ativo Circulante	147,1	120,8
Não circulante		
Tributos diferidos	1,7	1,8
Imobilizado	0,9	0,9
Intangível	1.715,9	1.689,7
Total do Ativo não Circulante	1.718,5	1.692,4
Total do ativo	1.865,6	1.813,2
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	14,7	27,9
Empréstimos e Debêntures	130,4	96,9
Salários e encargos sociais	8,5	4,2
Tributos a pagar	3,5	3,7
Credor pela concessão	0,9	1
Outros passivos	1,3	0,7
Total do Passivo Circulante	159,3	134,4
Não circulante		
Transações com partes relacionadas	-	-
Empréstimos e Debêntures	1.368,7	1.348,9
Provisão de Conserva Especial	0,9	0,8
Tributos diferidos	1,3	1,2
Total do Passivo não Circulante	1.370,9	1.350,9
Patrimônio líquido		
Capital social	556,8	526,8
Prejuízos acumulados	(221,4)	(198,9)
Total do Patrimônio Líquido	335,4	327,9
Total do passivo e patrimônio líquido	1.865,6	1.813,2

Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Operações Continuadas						
Receita	139,8	126,7	10,3%	245,6	244,1	0,6%
Custos dos serviços	(92,2)	(86,8)	6,2%	(154,5)	(157,4)	-1,8%
Resultado bruto	47,6	39,9	19,3%	91,1	86,7	5,1%
Despesas operacionais	(14,2)	(7,9)	79,7%	(21,6)	(12,2)	77%
Gerais e administrativas	(14,2)	(7,9)	79,7%	(21,6)	(12,2)	77%
EBIT	33,4	32	4,4%	69,5	74,5	-6,7%
Margem EBIT (%)	23,9%	25,3%	-1,4 p.p.	28,3%	30,5%	-2,2 p.p.
Depreciação e amortização	22,1	14,4	53,5%	43,4	27,9	55,6%
EBITDA	55,5	46,4	19,6%	112,9	102,4	10,3%
Margem EBITDA (%)	39,7%	36,6%	3,1 p.p.	46%	42%	4 p.p.
Resultado financeiro, líquido	(55,6)	(50,3)	10,5%	(114,4)	(95)	20,4%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(22,2)	(18,3)	21,3%	(44,9)	(20,5)	119%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,2)	0,2	-	(0,5)	0,4	-
Resultado do trimestre / período	(22,4)	(18,1)	23,8%	(45,4)	(20,1)	125,9%

Fluxo de Caixa

(em milhões de R\$)

Descrição	1S11	1S10
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	(44,8)	(20,5)
Ajustes	159,7	125,3
Depreciação e amortização	43,4	27,9
Provisão de Conserva Especial	0,3	0,2
Juros e variações monetárias, líquidas	116,7	94,6
Apropriação de despesa antecipada	-	3,2
Margem de construção - Infra-estrutura	(0,7)	(0,8)
Perda na baixa de Intangível - ICPC	-	0,2
Variações nos ativos e passivos	(10)	(51,3)
Aplicações Financeiras	7,2	-
Contas a receber	(2,8)	(2,2)
Tributos a recuperar	-	0,1
Despesas antecipadas	(0,8)	(1)
Outros ativos	(2,8)	(1,1)
Fornecedores	(12,3)	(49,7)
Salários, encargos sociais	4,6	2,6
Tributos a pagar	(4)	-
Outros passivos	0,9	-
Caixa aplicado nas operações	104,9	53,5
Juros pagos	(8,1)	(18,6)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	96,8	34,9
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(0,1)	-
Adições ao intangível	(65,5)	(395,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(65,5)	(395,1)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Sociedades da Organização Odebrecht	-	61,4
Ingressos de empréstimos	33,6	211,9
Aumento de capital social	30	94,4
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	63,6	367,7
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	94,8	7,5
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	20,3	8,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	115,1	15,7